

Cresce fila de espera para cirurgia cardíaca

Burocracia no Ministério da Saúde impede atendimento

Cerca de 180 pessoas, entre crianças e adultos, segundo informações do diretor do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), José Carlos Quináglia, estão à espera de uma cirurgia cardíaca na rede pública do DF.

Esses pacientes poderiam ser atendidos pela unidade do Instituto do Coração (Incor) no DF, onde sobram vagas. Só que a unidade espera, há um ano, o credenciamento para atender usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Os pacientes, principalmente os bebês e as crianças, correm o risco de morrer por falta de atendimento médico. Enquanto a situação se agrava, o processo de credenciamento do Incor está parado no Ministério da Saúde.

A entidade, que é filantrópica, tem capacidade para atender 130 mil consultas e 2.500 cirurgias cardíacas por ano, inclusive as de alta complexidade, das quais 60% são destinadas ao atendimento pelo SUS.

De acordo com o diretor-executivo da instituição, Hélio Zgiet Silveira, o Incor-DF deu entrada no pedido de credenciamento em julho de 2004. "Desde então, aguardamos a autorização do Ministério da Saúde para que possa-

DF-Saúde

mos ajudar no atendimento de pacientes da rede pública de saúde, que precisam de tratamento", diz.

Pelo menos 50 mães de crianças que nasceram com problemas cardíacos têm procurado o Fórum de Patologia do DF para pedir ajuda. Alguns casos mostram que, independentemente do credenciamento, é possível a família obter uma autorização da Secretaria de Saúde para a criança ser atendida no Incor-DF. Neste caso, o custo, a ser coberto pelo GDF, equivale ao preço do SUS. Até hoje, apenas 15 destas autorizações foram concedidas.

Entre elas está o caso da pequena Éster Vieira Lima, de sete meses, que teve a sorte de conseguir, semana passada, depois de muitas tentativas, dar entrada no Instituto do Coração. Ela sofre de uma cardiopatia congênita. Nasceu prematura, de oito meses, no Hospital Regional de Sobradinho (HRS), e precisou ser transferida para o Hospital Materno-Infantil de Brasília

(Hmib), onde ficou internada por quatro meses.

Segundo a assessoria do Ministério da Saúde, onde o processo de credenciamento está parado, a autorização ainda não foi concedida pelo fato de o documento ter retornado várias vezes ao Incor e à Secretaria de Saúde para atualização de dados.

Outro problema foi a troca de ministros, há aproximadamente um mês, quando José Saraiva Felipe substituiu Humberto Costa. Com a mudança, o secretário de Atenção à Saúde do órgão também mudou, e o novo ocupante do cargo ainda não teve como inteirar-

se de todos os assuntos. A assessoria do ministério informou, ainda, que não há previsão para a habilitação.

A Secretaria de Saúde, por sua vez, informa que, quando o Incor estiver credenciado no SUS, os pacientes da rede pública não poderão ir, espontaneamente, ao instituto para marcar exames: precisarão ser encaminhados pela rede, por meio do Hospital de Base.

"Aguardamos a autorização para que possamos ajudar no atendimento de pacientes da rede pública"

Hélio Z. Silveira,
diretor-executivo do
SUS



Ester Vieira Lima, de sete meses, com os pais, Alan e Érika: caso grave foi enfim encaminhado